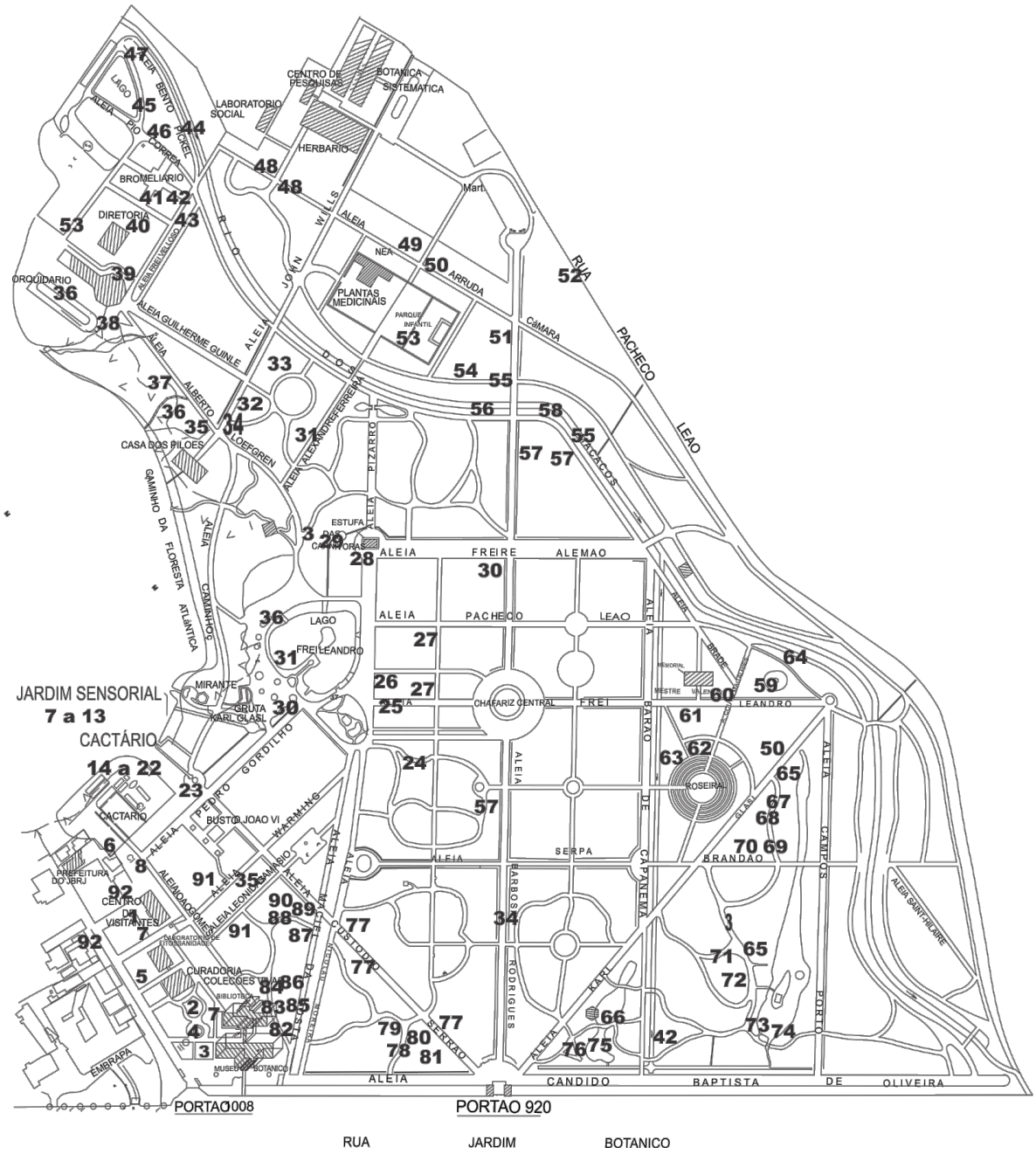
CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Novembro 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental



CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Novembro 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental

Floração

1. *Bauhinia variegata var.candida* - Em frente à AAJB encontra-se a **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca** - Família Fabaceae - Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como "árvore de orquídeas", de porte médio com 10 m de altura, crescimento rápido, copa arredondada e larga e ramagem densa. O tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros. No Nepal são utilizadas como alimento. De importância medicinal para curar úlceras e asma, os brotos e raízes também são utilizados para problemas digestivos.

Pata-de-vaca, unha-de-vaca *(Bauhinia variegata var.candida)*

2. *Brownea grandiceps* - Em frente à casa de Barbosa Rodrigues encontra-se a **rosa-da-montanha**. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol. Árvore com folhas persistentes com até 12 m de altura, de tronco marrom acinzentado e crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho-brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufos de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um "lenço pendente" de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural, enquanto grandiceps são por causa das flores grandes.

Rosa-da-montanha *(Brownea grandiceps)*

3. *Amherstia nobilis* - Ao lado do Museu Botânico a floração extraordinária do **orgulho da Índia** – Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich, no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo. Considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de "rainha das árvores". Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas, que surgem na extremidade dos ramos com rara beleza róseo–arroxeadas, semelhantes à seda pura e chamadas de "lenços manchados". O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro com manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar após o Lago Frei Leandro.

Orgulho da Índia *(Amherstia nobilis)*

4. *Nymphaea rubra* - no pequeno lago do Cactário as **ninfeias** estão com flores cor de rosas - Famíllia: Nymphaenaceae. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza,

apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico Nymphaea origina-se do latim nympha, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje como parte de um roteiro turístico.

Ninfeias *(Nymphaea rubra)*

5. *Calliandra harrsii* – **esponjinha** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2 m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores.

Esponjinha *(Calliandra harrsii)*

6. *Callistemon viminalis* - Ao lado do Jardim Sensorial encontra-se a **escova-de-garrafa-pendente**, **lava-garrafas** ou **penacheiro**, da família Myrtaceae. Árvore muito ornamental de ramagem perene, aromática, delicada e pendente, com belas inflorescências terminais em formato de espigas cilíndricas com inúmeros estames de flores vermelhas semelhantes a uma escova de lavar garrafas. Nativa da Austrália, seu nome Callistemon vem do grego kalos e estemon, estames viminalis do latim, que significa longos galhos flexíveis. Preferida pelos beija-flores, atrai também abelhas e borboletas.

Escova-de-garrafa-pendente, **lava-garrafas** ou **penacheiro** *Callistemon viminalis*

7. *Plectranthus ornatos* - **boldo chinês** - Família Lameacea - Distribuição geográfica: Leste da África, Etiópia à Tanzânia. Planta suculenta de 30 a 40 cm de altura, tolerante à seca e muito resistente. Aromática e de odor muito forte. De valor medicinal, é digestiva e estimulante do apetite, empregada no tratamento do fígado, azia, gastrite e outros problemas.

Boldo chinês *(Plectranthus ornatos)*

8. *Spathoglottis unguiculata* - está florida a **orquídea grapete** - Distribuição geográfica: Sudeste asiático e sudoeste do Oceano Pacífico, encontrada em grandes touceiras, em encostas rochosas e clareiras de florestas, lu

Orquídea grapete *(Spathoglottis unguiculata)*

gares onde há alta umidade e incidência direta dos raios de sol, durante quase o ano todo. Orquídea terrestre, a haste floral forma um cacho cujos botões se abrem em sequência, uns 5 ou 6 ao mesmo tempo, ao longo do ano. Do latim "unguiculata", significa relativo ao seu labelo.

Chamada também de orquídea-roxinha por suas pequenas flores de cor roxa, que exalam um perfume que lembra o conhecido refrigerante grapete, daí o seu nome popular.

9. *Crescentia alata* - Coité vem do tupi e significa "vasilha ou panela", também chamada de **cuia-de-árvore**. Família: Bignoniaceae - Distribuição geográfica: América Central e sua dispersão atinge a região Norte do Brasil, chegando ao Estado do Pará e Maranhão. Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos, conhecidos também como cuias, são usados como vasilhames utilitários pelas populações indígenas e pelos nossos caboclos. Também são aproveitados como instrumentos musicais.

Cuia-de-árvore *(Crescentia alata)*

10. *Maxillaria sharry baby* - **orquídea chocolate** - pequena orquídea híbrida, famosa por seu aroma de chocolate. Foi registrada em 1983 por Dorothy A. O´ Flaherty.

Orquídea chocolate *(Maxillaria sharry baby)*

11. *Euchhornia crassipes* - **aguapé, rainha dos lagos, jacinto d´água, gigoga**. Família: Pontederiaceae - Distribuição geográfica: América Tropical, Brasil. Herbácea aquática, flutuante, de 20 a 50 cm de altura com folhas em roseta, inflorescências em espiga com flores azuis. Invasora em tanques, lagos, represas e rios.

Aguapé, rainha dos lagos, jacinto d´água, gigoga (*Euchhornia crassipes)*

12. *Sansevieria trifasciata* - **espada de S.Jorge** - Família: Liliaceae - Distribuição geográfica: África - Herbácea de 70 a 90 cm de altura, com folhas espessas e margens creme amareladas. Inflorescências longas, espigadas com flores brancas e pequenas. Planta muito resistente a solos áridos, ao calor tropical e também ao frio.

Espada de S.Jorge *(Sansevieria trifasciata)*

13. *Lonicera japônica* – **madressilva** – trepadeira de flores branco-amareladas, muito perfumadas, de fragrância agradável, madressilva dos jardins, cipó-rainha. Família: Caprifoliaceae - Distribuição geográfica: nas montanhas da Coréia, da China e do Japão, por isso é conhecida também como madressilva-do-japão. É muito valorizada e de grande importância na tradicional medicina chinesa, e, na sua homeopatia utilizam as folhas secadas. Na apicultura é fonte de néctar e pólen.

Madressilva *(Lonicera japônica)*

14. *Pereskia grandiflora* - na entrada do Cactário há um grande exemplar de **ora-pro-nobis** iniciando a floração. Família Cactaceae. Distribuição geográfica: América Tropical e o Botânico Pio Corrêa cita Pernambuco, Bahia e Minas Gerais. Árvore de 3 a 6 m de altura com tronco cinzento com muitos espinhos. As folhas grandes, ovais e brilhantes são comestíveis. A densa inflorescência se desenvolve nas extremidades dos caules com 10 a 15 flores, às vezes com até 30, apresentando delicados buquês cor-de-rosa. Os frutos têm o formato de uma pequena pera e muitas vezes de sua ponta surge uma nova flor no ano seguinte, seguida de outro fruto. Os frutos acabam por formar um colar como um rosário, o que deu origem ao nome ora-pro-nóbis. É aconselhável para sebes ou cercas vivas, pois, além de decorativa, serve como proteção devido aos seus espinhos. No Brasil, há registros de receitas preparadas com o ora-pro-nóbis desde a época do ciclo do ouro, quando ela serviu para a fome dos escravos e seus descendentes alforriados. "Em Minas Gerais, até hoje é iguaria muito apreciada: "ora-pro-nóbis" refogado com frango, carne de porco fresca ou salgada". Sobre a planta, a poeta Cora Coralina escreveu: "Os grandes inventos da pobreza disfarçada"... Beldroegas... Um esparregado de folhas tenras do tomateiro. mata-compadre de pé de muro. Ora-pro-nóbis, folhas grossas e macias, catadas das ramas espinhentas de um moiteiro de fundo de quintal. "Refogados, gosmentos, comidos com angu de farinha e pimenta-de-cheiro, que tudo melhorava, estimulando glândulas vorazes de subalimentados."

Ora-pro-nobis *(Pereskia grandiflora)*

15. *Erythrina senegalensis* - Árvore extremamente ornamental, o **mulungu-do-senegal** floresce várias vezes ao ano, pertence à família Fabaceae, conhecida também como árvore-de-coral devido à cor vermelho-brilhante das suas flores. Distribuição geográfica: Senegal e Camarões. Os ramos e cascas são revestidos de espinho, assim como a haste das folhas. Uma cerca feita com estas árvores é impenetrável devido aos fortes espinhos. Sua casca permite suportar os incêndios que regularmente ocorrem na savana do Oeste Africano. A madeira serve para fazer cabos de faca e as sementes são transformadas em belos colares. É de enorme atrativo para miríades dos mais diversos pássaros. No entanto, o mais importante são as pesquisas que estão sendo efetuadas baseadas nos resultados positivos da medicina tradicional de Mali. Dados são coletados através de inúmeras entrevistas feitas por médicos, botânicos, farmacêuticos enfermeiros e curandeiros tradicionais considerados parte do sistema de saúde de Mali. O objetivo comum é a melhoria da saúde da população.

Mulungu-do-senegal *(Erythrina senegalensis)*

16. *Renanthera coccínea* - As belíssimas **orquídeas renânteras** encontram-se em plena floração com suas delicadas flores vermelho-vivas. Pertencem à família Orquidaceae. Distribuição geográfica: China, Myanmar, Tailândia, Laos, Vietnã, Hong-Kong, encontradas nas florestas primárias, em altitudes entre 100 e 200 m. Rupícola ou epífita, de crescimento vertical, pode ter ramificações. A haste floral surge na axila das folhas de 60 a 90 cm de comprimento com várias flores de um vermelho luminoso de aproximadamente 7 cm. Podem ser apreciadas em muitos locais do Arboreto decorando o topo de várias árvores em busca de luz.

Orquídeas renânteras *(Renanthera coccínea)*

17. Aloe flor cor de laranjas sp.

Aloe flor de laranjas sp

18. Agave flor cor de laranja sp.

Agave flor de laranja sp

19. *Cyrtopodium glutiniferum* – **orquídea sumaré**, conhecida também como **sumaré-das-pedras**, **bisturi-do-mato, cola-de-sapato, rabo-de-tatu** e outros. Pertence à família Orquídaceae, nativa do Brasil, ocorre no litoral arenoso, frequentemente sobre pedras. As folhas são lanceoladas, produz belos cachos de flores amarelas.

Orquídea sumaré, sumaré-das-pedras, bisturi-do-mato, cola-de-sapato, rabo-de-tatu *(Cyrtopodium glutiniferum)*

20. Também no pequeno lago do Cactário encontra-se a *Nymphaea lótus* ou **lírio d´água** com flores brancas.

Lírio d´água *(Nymphaea lótus)*

21. *Alcantarea imperialis* - exibe sua bela e majestosa inflorescência a **bromélia imperial, bromélia gigante, imperatriz das montanhas** - Família Bromeliaceae - Distribuição geográfica: América do Sul - altura de 0,9 a 1,5 m, folhas largas, com superfície serosa e em forma de roseta. Inflorescência bela, exuberante e decorativa. Pode medir até 3,5 m de altura. Atrai muitos pássaros. As raízes fortes e fibrosas se prestam para que esta bromélia se fixe em paredões rochosos.

Bromélia imperial, bromélia gigante, imperatriz das montanhas *(Alcantarea imperialis)*

22. *Galphimia brasiliensis* - Ao lado da escada que vai para o Mirante, encontra-se o **resedá amarelo, brasileirinha** ou **trialis**, da família Malpighiaceae. Distribuição geográfica: sul do Brasil, Argentina e Uruguai. São pequenos arbustos de 1 a 2 m de altura, de textura semi-lenhosa, muito ramificada, com folhagens verde-médio. Estão quase sempre floridos formando um conjunto vistoso pela grande quantidade de pequeninas flores delicadas na cor amarelo-dourado.

Resedá amarelo, brasileirinha, trialis *(Galphimia brasiliensis)*

23. *Stromanthe thalia* - As **caetés** bravas estão florindo ao lado da Cascata. Família: Marantaceae - Planta nati

Caetés *(Stromanthe thalia)*
vas do Brasil, com 1 a 1,50 m de altura. É muito ornamental, com folhas espessas verde-escuras brilhantes na parte superior e vermelhas na parte inferior. Inflorescência terminal de flores brancas e brácteas vermelhas. Ocorre geralmente nos meses de julho a setembro.

24. *Cassia fistula* - **cássia imperial, chuva-de-ouro** - Família: Leguminosae - Distribuição geográfica: Extremo Oriente, Índia e Sri Lanka - Conhecida também como **cana-fístula**. Árvore de 10 a 15 m de altura, de tronco tortuoso, de ramagem aberta, copa arredondada, longos ramos recurvados. Sua floração é espetacular, com seus belos cachos pendentes de flores amarelo-ouro. Na Índia e no Sri Lanka, as flores são apreciadas como oferendas religiosas. É a flor nacional da Tailândia, suas flores simbolizam a realeza tailandesa. Os frutos são vendidos na Europa como maná. As folhas são aromatizantes, servem para numerosos chás laxativos, contra veneno de cobra e problemas de pele. Na medicina Ayurvédica, a árvore "chuva de ouro" é conhecida como aragvadha, o que significa "matador de doença". Seu uso em fitoterapia tem sido atestado por milênios. As sementes são tóxicas e não devem ser ingeridas.

Cássia imperial, chuva-de-ouro *(Cassia fistula)*

25. *Quassia amara* - ao lado da pérgula está o **pau-amargoso, pau-tenente** ou **quássia-da-jamaica, quássia-do-suriname**, da família Simaroubaceae. Distribuição geográfica: Brasil, América Central, Guianas. É um arbusto ou pequena árvore ereta, pouco ramificada, de casca castanho-acinzentada. Suas flores vermelhas são disputadas principalmente pelos beija-flores. O termo amara significa sabor amargo. Das folhas, cascas e ra

Pau-amargoso, pau-tenente, quássia-da-jamaica, quássia-do-suriname *(Quassia amara)*
mos são feitos o chamado chá de pau tenente, empregado como medicamento principalmente para problemas digestivos e problemas de nervo. Esta planta contém o alcaloide quassina empregado como inseticida. Em 1764 foi levada para Estocolmo, onde foram estudadas as suas propriedades medicinais.

26. *Arghontophoenix alexandrae* - Em frente há um belo conjunto de **palmeiras-da-rainha** também conhecidas como **palmeiras-australianas** e **palmeiras-beatriz**. Nativas de floresta litorânea, preferindo solo úmido, seu palmito é comestível. Extremamente ornamental por ocasião das inflorescências com flores branco-cremes mescladas aos pequenos frutinhos vermelho-brilhantes que fazem a festa dos tucanos.

Palmeiras-da-rainha, palmeiras-australianas, palmeiras-beatriz *(Arghontophoenix alexandrae)*

27. *Thunbergia mysoriensis* - Numa pérgula, entre o

Manco holandês, sapatinho de judia (*Thunbergia mysorien-*

sis)
Lago Frei Leandro e o Chafariz, encontra-se a trepadeira **tamanco holandês** ou **sapatinho de judia**, da família Acanthaceae, que exibe seus decorativos cachos longos e pendentes composto de flores de coloração amarela e marrom-avermelhado semelhantes a pequeninos sapatos. É de grande atrativo para os beija-flores. Distribuição geográfica: Índia. O nome "mysoriensis" é derivado da cidade de Mysore, no sul da Índia.

28. *Pinguicula gigantea* - Na Estufa das Insetívoras, encontramos com flores azuis uma espécie tropical de planta carnívora - Família Lentibulariaceae - Distribuição geográfica: México, em Oaxaca, numa altitude de 688 m. Há uma variedade de flores brancas.

Pinguicula gigantea

29. *Typhonodorum lindleyanum* - Dentro do pequeno

Banana d´água *(Typhonodorum lindleyanum)*

lago ao lado da Estufa das insetívoras está florescendo a **banana d´água** - Família: Araceae - Distribuição geográfica: Madagascar e Ilhas Maurício, encontrada em locais brejosos ou inundáveis. Planta aquática de 1,5 a 3 m de altura, muito decorativa pelo seu porte e tamanho. As folhas são grandes, coriáceas, sagitado-cordiformes. Inflorescência com espata grande, de cor branco-creme e espádice amarela-dourada, longa. Indicada para o cultivo em lagos e espelhos d´água.

30. *Lecythis pisonis* - É tempo de apreciarmos a extraordinária beleza das **sapucaias** com a coloração rósea brilhante de suas folhas novas. Encontram-se na aléia das Palmeiras e em vários locais do arboreto. Família: Lecythidaceae - Distribuição geográfica: ocorre na floresta pluvial atlântica, do Ceará até o Rio de Janeiro, especialmente no Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, característica das matas úmidas da Costa Atlântica. Conhecida também como cumbuca-de-macaco, marmita de macaco, caçamba-do-mato. Árvore de grande porte, que pode atingir de 30 a 40 m de altura, com tronco de 50 a 90 cm de diâmetro, galhosa e muito frondosa, de crescimento rápido. A casca é muito grossa e pardo-escura. As folhas são lanceoladas, grandes. Num curto período, entre os meses de setembro e outubro, perde totalmente as folhas, surgindo então folhagens novas de coloração róseo-brilhante, com extrordinária beleza que constitui o seu maior atrativo. As flores são violáceas e odoríferas. O fruto é grande, coriáceo, abrindo-se na parte superior quando maduro como se tivesse tampa. Os frutos são utilizados como adorno e utensílio doméstico pelos índios e moradores da zona rural. As sementes são comestíveis e muito saborosas, disputadas pelos pequenos macacos, que, gulosos, tentam retirar todas de uma só vez de dentro do fruto. Algumas vezes, suas mãos ficam presas e eles se machucam. Esta é a origem do provérbio "macaco velho não mete a mão em cumbuca". O nome popular sapucaia é de origem tupi e significa "cabaça que abre o olho". Ao abrir-se a tampa, tem-se a impressão de que ele possui um olho. A casca fornece boa estopa. A madeira pesada, dura, resistente de textura média é aproveitada para obras externas e na construção civil como vigas, portas, janelas, esteios, pontes, carrocerias e para a confecção de peças torneadas.

Sapucaias *(Lecythis pisonis)*

31. *Ocna serrulata* – Em frente à Dracaena arborea encontramos a **ocna** ou **Mickey** - Família: Ocnaceae - Dis-

tribuição geográfica: África do Sul - Arbusto lenhoso, ramificado, entre 2 e 3 m de altura, copa arredondada, folhas serrilhadas, verde brilhantes. Muito ornamental com suas flores amarelas e sementes vermelhas, atraindo abelhas, borboletas e pássaros.

Ocna, **Mickey** *(Ocna serrulata)*

32. *Poincianella pyramidalis* - A **catingueira** ou **catinga-de-porco** está florindo, da família Fabaceae. Distribuição geográfica: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Árvore de 4 a 8 m de altura em regiões semiáridas e em várzeas úmidas chega a atingir 10 m de altura. É considerada endêmica da caatinga. As folhas consideradas boas forrageiras são procuradas avidamente por bovinos, caprinos e ovinos. As flores são amarelas dispostas em racemos, os frutos são castanhos ou verde-claros. Na medicina popular são utilizadas as folhas, as flores e as cascas. A madeira é empregada na fabricação de estacas, moirões, cabos de ferramenta e para lenha e carvão.

Catingueira, **catinga-de-porco** *(Poincianella pyramidalis)*

33. *Crinum erubescens* - Família: Amaryllidaceae

Crino cor de rosa, açucena da água, açucena do brejo (*Crinum erubescens)*

Distribuição geográfica: América Tropical, inclusive no Brasil, encontrada nas áreas úmidas. Planta de 0,50 cm a 1,00 m de altura, com numerosas folhas longas, largas, espessas e ornamentais. Inflorescências eretas com flores terminais grandes, perfumadas, de cor branca internamente e vinho na parte externa.

34. *Johanesia heveoides* - Também se encontra florida a **castanha-de-arara, andá-açu, boleira,** ou **cutieira**. Família: Euphorbiaceae - Distribuição geográfica: Baixo Amazonas, do Pará até S.Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, na floresta pluvial da encosta. Alcança 20 m de altura. As flores são delicadas branco-amareladas e melíferas. Os frutos são grandes e pesados, muito disputados pela fauna. As sementes contém um óleo útil para fins medicinais e industriais (substitui o óleo de linhaça). Não devem ser ingeridas por terem efeito tóxico e purgativo.

Castanha-de-arara, andá-açu, boleira, cutieira *(Johanesia heveoides)*

35. *Musa ornata* – No jardim da Casa dos Pilões e atrás do muro do Play estão as decorativas **bananeiras-royal** ou **bananeiras-ornamentais**. Família Musaceae. Distribuição geográfica: Ásia. São arbustos de 2 a 4 m de altura, erectos, grandes, entouceirados. As folhas são grandes verde-azuladas com as principais nervuras róseo-avermelhadas. As inflorescências são curtas, vistosas e com brácteas grandes rosa-arroxeadas.

Bananeiras-royal, bananeiras-ornamentais *(Musa ornata)*

36. *Stifftia chrysantha* - **rabo-de-cutia** - Família: Asteraceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, da Bahia,

Rio de Janeiro, até S.Paulo - Conhecida também como **diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade**. Arvoreta de 3 a 5 m de altura, de tronco e caule lenhoso. A madeira é leve, mole, de baixa durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes. As flores são como pompons, nas tonalidades amarelo-laranja, que assim permanecem por longo período nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. São utilizadas como flor de corte.

Rabo-de-cutia, diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja, flor-da-amizade *(Stifftia chrysantha)*

37. *Clausena excavata* – **curry** - conhecida também como **vampi do Vietnã.** Distribuição geográfica: Índia, Filipinas, Vietnã, Nova Guiné, Himalaia Tropical (Nepal ao Butão), Myanmar e Malásia. Árvore de 6 a 9 m de altura. Quando amassadas, as folhas desprendem um aroma característico do tempero curry. As flores pequenas e de cor branco-creme brotam nos meses de janeiro e fevereiro. Os frutos têm a polpa suculenta e adocicada, são brilhantes e róseo-translúcidos, semelhantes a pequenas pérolas rosadas, o que torna a árvore muito ornamental. É usada como condimento em muitos países e também indicada na medicina popular como agente de desintoxicação contra venenos de cobra e outras aplicações. O exemplar mais bonito encontra-se ao lado do Memorial Tom Jobim, no largo do Chafariz Central.

Curry, vampi do Vietnã *(Clausena excavata)*

38. *Peltophorum dubium* – Junto ao Orquidário há uma grande árvore com flores amarelas e inúmeros nomes: **canafístula, farinha-seca, faveira, guarucaia, ibirá-pitá, canela-de-viado e sobrasil**. Família: Fabaceae. Distribuição Geográfica: ocorre no Brasil, nas regiões Norte, Sudeste, Sul e também na Argentina, Paraguai e Uruguai. É uma árvore cujo porte atinge de 20 a 25 m de altura e possui rápido crescimento. É chamada pelos índios tupi de ibirá-pitá devido à sua madeira vermelha, que quando reduzida a pó é extraído um corante vermelho. Da casca, os índios do Paraná e Santa Catarina aproveitam para fazer um chá. Na medicina popular são aproveitadas as folhas, os frutos e as raízes. A madeira é utilizada na construção civil, marcenaria, dormentes e serviços de torno.

Canafístula, farinha-seca, faveira, guarucaia, ibirá-pitá, canela-de-viado e sobrasil *(Peltophorum dubium)*

39. *Phoenix roebelenii* - **tamareira de jardim, fênix, palmeira anã**. Família: Arecaceae Distribuição geográfica: Ásia, Índia, Laos, sudoeste da China, Tailândia e Vietnã. Palmeira ereta, graciosa, fina e elegante. Planta dioica com inflorescências masculina e feminina: a feminina é amarelada. Seus frutos são muito disputados pelos pássaros.

Tamareira de jardim, fênix, palmeira anã *(Phoenix roebelenii)*

40. *Heliconia psittacorum* - encontramos um decorativo conjunto da **helicônia papagaio** - Família: Heliconiaceae. Distribuição geográfica: Brasil. Pequeno arbusto entouceirado, ereto, de 1,5 a 2 m de altura. Folhas coriáceas, lisas, inflorescências com brácteas vermelhas e amarelas, durante quase o ano todo.

Helicônia papagaio *(Heliconia psittacorum)*

41. *Cochlospermum vitifolium* - Junto ao Bromeliário, com a floração que permanece durante mais de um mês, encontra-se o **poro-poro** - Família Bixaceae - Distribuição geográfica: México, América Central, América do Sul e Brasil, onde é mais frequente na Caatinga. Outros nomes: botão-de-ouro, algodão do mato ou algodão-de-travesseiro . É uma árvore alta que perde todas as folhas nos meses de julho-agosto e se veste de grandes flores vistosas de cor amarelo-dourado brilhante durante mais de um mês. As sementes são envoltas por fibras brancas e sedosas semelhantes ao algodão, utilizadas como enchimento de travesseiros e colchões. É de significante importância medicinal, foi empregada principalmente pelos Maias. Muitas vezes é confundida com os ipês, mas, suas flores são maiores e a floração se estende por muito mais tempo. É também conhecida como "Brazilian rose".

Poro-poro *(Cochlospermum vitifolium)*

42. *Physocalymma scaberrimum* – **resedá nacional, pau de rosa**. Família: Lythraceae. Distribuição geográfica: Brasil, Nordeste, Região Central, Estado de Goiás e Mato Grosso, Cerradões, em locais ensolarados e terrenos pedregosos. Vários nomes: **pau-de-rosas, pau-rosa, nó-de-porco, grão-de-porco, sebastião-de-arruda, cega-machado, quebra-facão**. Árvore frondosa de copa alongada ou piramidal, de desenvolvimento rápido, que atinge até 15 m de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro, tronco mais ou menos ereto e cilíndrico, casca áspera e espessa. As folhas são simples, opostas, coriáceas e ásperas ao tato, com nervuras muito marcadas. Inflorescência em panículas na extremidade dos ramos. É verdadeiramente deslumbrante quando se despe de suas folhas e cobre-se de milhares de flores de coloração rosa-violáceo, assemelhando-se às cerejeiras japonesas. É preferida pelos beija-flores e pelas abelhas. Fruto tipo cápsula com muitas sementes pequenas aladas. A madeira é pesada, muito dura ao corte, textura grossa e resistente, utilizada na marcenaria de luxo, serviços de torno, construção civil e para obras externas, morões, postes, dormentes, carrocerias etc. Tolera variados tipos de solo, mesmo os mais pobres e pedregosos. Devido à sua grande beleza deveria ser muito utilizada para a arborização urbana.

Resedá nacional, pau de rosa, pau-rosa, nó-de-porco, grão-de-porco, sebastião-de-arruda, cega-machado, quebra-facão *(Physocalymma scaberrimum)*

43. *Ananas bracteatus* – **ananás** - Família Bromeliacea - Distribuição Geográfica: Brasil. Encontrada do Espírito Santo até Santa Catarina. Herbácea de 50 a 80 cm de altura, as folhas são estriadas de creme e amarelo, alongadas, com espinhos nas bordas, que formam um belo contraste muito decorativo com o fruto abacaxi vermelho. O fruto é suculento e comestível.

Ananás *(Ananas bracteatus)*

44. *Geoffroea spinosa* - **umari, marizeiro, mari, castanha de espinho**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: América do Sul - Brasil, Caatinga do Nordeste, Mata Atlântica da Bahia, no Cerrado do Mato Grosso do Sul. - Árvore de grande porte, frondosa, 8 a 12 m de altura, caules e ramos cheios de espinho, as flores são amarelas perfumadas, os frutos ovoides são verde e amarelos. O nome umari alude ao fenômeno desta planta verter água pelos brotos, no princípio da estação plu-

vial, que chega a molhar a terra. Os sertanejos acreditam que é uma previsão de chuvas abundantes. A fina camada da polpa é consumida in-natura ou cozida em sopa, a amêndoa é saborosa, podendo ser torrada ou cozida.

Umari, marizeiro, mari, castanha de espinho *(Geoffroea spinosa)*

45. *Cyrtopodium flavum* - no jardim reinaugurado da restinga já encontramos floridos os **sumarés** - orquídea sumaré, conhecida também como **sumaré-das-pedras, bisturi-do-mato, cola-de-sapato, rabo-de-tatu** e outros. Pertence à família Orquídaceae, nativa do Brasil, que ocorre no litoral arenoso, frequentemente sobre pedras. As folhas são lanceoladas, produz belos cachos de flores amarelas.

Sumarés, sumaré-das-pedras, bisturi-do-mato, cola-de-sapato, rabo-de-tatu *(Cyrtopodium flavum)*

46. *Croton compressus* – **croton**. Família: Euphorbiacea. Distribuição geográfica: Endêmica do Brasil nos Estados

Croton *(Croton compressus)*

do Rio de Janeiro e S.Paulo. Encontrada ao longo da zona costeira, em diversas formações de restinga, em afloramentos rochosos e florestas de restinga. Planta herbácea, arbustiva de tamanho médio, com folhas simples, inteiras e alternas, flores campanuladas, brancas e delicadas, sementes semi-lisas e verrucosas. Muito utilizada como madeira e lenha, encontra-se na avaliação de risco de extinção.

47. Encontramos na restinga a *Eugenia copacabanensis* plena de frutinhos amarelos – chamada pelos índios de cambuijubá-guaçu, também é conhecida como **cambuí-amarelo, princesinha de copacabana, e cambuí amarelo da restinga** - Família: Myrtaceae - Distribuição geográfica: Brasil, nas regiões Sudeste e Sul, ocorrendo em restinga e floresta litorânea. Pequena árvore de 3 a 5 m de altura, folhagem verde-escura brilhante que, na época da brotação, adquire coloração avermelhada. As flores são brancas e o fruto, quando maduro adquire uma cor amarelo-alaranjada. Era uma planta muito comum na Praia de Copacabana, onde foi descoberta há mais de cem anos, sendo extinta depois. Mas o "bom filho à casa torna": um novo exemplar foi plantado no jardim da Colônia dos Pescadores, no Posto 6.

Cambuí-amarelo, princesinha de copacabana, e cambuí amarelo da restinga *(Eugenia copacabanensis)*

48. *Aristolochia gigantea*. Na pérgula, após a ponte sobre o Rio dos Macacos, encontra-se florida a trepadeira **papo-de-peru, jarra Açu, cipó de cobra, papo-de-peru-de-babado, jarrinha e mil-homens**, da família Aristolochia. Distribuição geográfica: Mato Grosso, Mi

Papo-de-peru, jarra Açu, cipó de cobra, papo-de-peru-de-babado, jarrinha, mil-homens *(Aristolochia gigantea)*

nas Gerais, Bahia e São Paulo. Trepadeira vigorosa com flores muito grandes e exóticas, de aspecto bizarro e co-

loração estranha vermelho-escuros a amarronzada, com 50 cm de altura e 35 cm de largura, a folhagem é densa e bonita. O odor é bastante desagradável, atraindo os insetos. Pode ser considerada como planta insetívora. Possui inúmeras propriedades medicinais, inclusive contra picada de cobra. Superstição: alguns pedaços do caule da planta são usados como amuleto, pois se acredita que preservam as pessoas de qualquer desgraça.

49. *Derris elliptica* - antigo nome Dahlstedtia pinnata - **guaraná-timbó, timpó, crista de galo** - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Brasil, áreas da Mata Atlântica. Porte arbustivo/arbóreo atinge 6 m de altura. Tronco revestido de casca lisa, as folhas são grandes, as flores são belas, grandes e vistosas de um rosa muito intenso. O nome timpó dado pelos índios é devido à propriedade de uma substância encontrada na casca e nas raízes da planta, que provocam o tonteamento dos peixes, o que facilita a pesca. Com propriedades medicinais, produz efeitos hipnóticos, calmantes e analgésicos. É também recomendado pela medicina homeopática.

Guaraná-timbó, timpó, crista de galo *(Derris elliptica)*

50. *Gynerium sagittatum* - Atrás do Play encontra-se o **pau-de-gaiola** – Família: Poaceae – Distribuição geográfica: Índias Ocidentais, México, América Central, América do Sul até o Paraguai, encontrada em locais com muita umidade no solo, geralmente rico em matéria orgânica, e, às vezes, com o lençol freático próximo da superfície, em áreas sazonalmente inundadas. De locais tão diversos possui inúmeros nomes: **cana-selvagem, cana-do-rio, cana-brava, cana flecha, ubá, guará, parimá, ariná, Iná, pau-de-flecha**. É uma planta que cresce até 6 m de altura, os colmos são finamente estriados e eretos, semelhantes à cana, as folhas são de 1 a 2 m de comprimento e têm as margens serrilhadas e afiadas, as inflorescências são muito decorativas, formadas por inúmeras plumas branco-acinzentadas. A planta é rica em celulose, os rizomas são diuréticos, os brotos são aproveitados para a produção de xampu, os colmos servem para cercas e empregados pelos indígenas da Amazônia para a construção de arcos e flechas; as folhas têm grande aproveitamento, a palha é utilizada para fazer cestas, tapetes e chapéus. Na Colômbia, fazem o tradicional sombreiro. As belas plumas branco-acinzentadas são aproveitadas para arranjos florais secos.

Pau-de-gaiola, cana-selvagem, cana-do-rio, cana-brava, cana flecha, ubá, guará, parimá, ariná, Iná, pau-de-flecha *(Gynerium sagittatum)*

51. *Roystonea oleracea* – Apreciamos a inflorescência da **palmeira-imperial**. Nativa das Antilhas e norte da Venezuela, palmeira elegante e imponente, atinge de 15 a 30 m de altura. É uma forte característica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com a tradição e a história de que a primeira muda da palmeira foi plantada por D. João VI, em 1.809. No ano de 1972 foi atingida por um raio que ocasionou a sua morte.

Palmeira-imperial *(Roystonea oleracea)*

52. Cheilocostus aff speciosus (J.Koenig) C.D.Specht - **Cana do brejo.**

Cana do brejo *(Cheilocostus aff speciosus (J.Koenig) C.D.Specht)*

53. *Cassia ferruginea* - No Play é preciso apreciar a grande e bela árvore cássia ferrugínea, **chuva-de-ouro, cássia dourada, cana fístula, tapira-coiana** - Família Fabaceae. Distribuição geográfica: Ceará até Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, S.Paulo e Paraná. Atinge até 20 m de altura. O tronco tem casca pardacenta ferrugínea. O nome científico refere-se à cor de ferrugem que cobre os ramos novos da inflorescência. É realmente deslumbrante por ocasião da floração, com seus cachos de flores pendentes amarelo-ouro, reunidas nas extremidades dos ramos, com um delicioso perfume que é sentido numa área de mais de 500 m nas cercanias. É a única da espécie que tem perfume. A madeira serve para vigamento, caibros, rodapés, carpintaria, palitos de fósforo e caixotaria em geral.

Chuva-de-ouro, cássia dourada, cana fístula, tapira-coiana *(Cassia ferruginea)*

54. *Theobroma grandiflorum* – **cupuaçu**. Família: Sterculiaceae - Distribuição geográfica: Amazônia. Árvore de 10 a 15 m de altura, pertence ao mesmo gênero que o cacau (Theobroma cacao). As flores são grandes de cor vermelho-escura, os frutos com até 25 cm de comprimento com coloração castanho-escura. Possui grande importância na medicina, contém ferro, fósforo, proteínas, vitamina C e complexo B, com inúmeras indicações. Muito apreciado pelo seu sabor usado em sorvetes, sucos, vitaminas, doces, compotas, geleias e licores. Empregado tradicionalmente como ingrediente na confecção de bombons conhecidos e divulgados por todo o nosso país. Das sementes é retirada uma manteiga utilizada na culinária e na fabricação de pomadas, batons, cremes e xampus.

Cupuaçu *(Theobroma grandiflorum)*

55. *Etlingera elatior* - Após a saída do Play, antes da ponte, próximo à aleia das Palmeiras, no caminho para as Mangueiras e também no canteiro do Chafariz Central, encontram-se exuberantes conjuntos do **bastão-do-imperador , flor-da-redenção ou gengibre-tocha**. Da família Zingiberaceae, é nativa do Continente Indiano até as Ilhas do Pacífico, principalmente na Malásia. Herbácea entouceirada de 2 a 4 m de altura. Formam um conjunto muito ornamental com folhas grandes alongadas, e inflorescências de um a 1,5 m de altura com flores chamativas e vistosas de brácteas cor-de-rosa sustentadas por uma haste longa e robusta. Em alguns países tropicais são usadas como especiarias e aromatizantes de alimentos. Na Malásia, a flor é colhida antes de desabrochar para servir de alimento e é considerada entre os indígenas. Na Tailândia, faz parte de uma espécie de salada. Consta que esta flor foi ofertada à Princesa Isabel logo após a assinatura da Lei Áurea.

Bastão-do-imperador, flor-da-redenção, gengibre-tocha *(Etlingera elatior)*

56. *Inga edulis* – Na margem do Rio dos Macacos está o **ingá-cipó** – Distribuição Geográfica: Região Amazônica e em toda a orla litorânea, desde o Rio Grande do Norte até o Norte de Santa Catarina e nos demais países amazônicos. Outros nomes: ingá–de-macaco, ingá-macarrão, ingá-rabo-de-mico. Árvore de 6 a 25 m de altura, tronco claro de 30 a 60 cm de diâmetro, copa ampla e baixa. Folhas compostas, amplas, inflorescências com muitas flores tubulosas de cor branca, fruto legume, alongado, reto ou em ampla espiral, de 15 a 80 cm de comprimento, com muitas sementes envoltas por arilo adocicado. Os frutos são comestíveis e apreciados pelas populações

da Região Amazônica, onde é comercializado em feiras livres. Este ingá é cultivado em pomares domésticos, sendo uma das árvores frutíferas mais comuns em toda a Região Amazônica.

Ingá-cipó *(Inga edulis)*

57. *Gustavia augusta*- Próxima à aleia das Palmeiras, a **árvore jenipara** está florinda, nativa das Guianas, suas flores são excepcionalmente belas, com uma delicada coloração cor-de-rosa e odor adocicado, também conhecida como **janiparandibá, japuaranduba e pau-fedorento**. A madeira dura e resistente é utilizada na construção civil e na marcenaria e quando ela está verde exala um odor desagradável, daí o nome de **pau-fedorento**. A raiz tem indicações terapêuticas e as folhas têm propriedades descongestionantes. O gênero Gustavia é uma homenagem ao rei Gustavo III da Suécia (1771-1792).

Árvore jenipara, janiparandibá, japuaranduba, pau-fedorento *(Gustavia augusta)*

58. *Elaeocarpus serratus* - Mudas novas da grande árvore que morreu, na expectativa de que não demore muitos anos para podermos apreciar essa árvore das contas e suas belíssimas contas azul-cobalto. A árvore **Rudraksha** é considerada na Índia como um ente sagrado por ter sua origem mitológica advinda do Deus Shiva. As sementes dos seus frutos azuis (a cor de Shiva é azul) são usadas há milhares de anos como contas de rosários denominados japa-malas, além de utilização terapêutica e ornamental. Na mitologia Hindu, a 1a semente de Rudraksha caiu na Terra como uma lágrima de Shiva, que teria acordado em êxtase após um longo período de meditação. Há outras versões do mito que oferecem diferentes causas para a lágrima, inclusive que teria sido causada pela saudade de Shiva por sua esposa Parvati temporariamente afastada. Vários estudos científicos foram feitos com a semente de Rudraksha na tentativa de provar seus supostos poderes espirituais. A argumentação enfatiza sua complexa formação geométrica e seus decorrentes campos eletromagnéticos.

Rudraksha *(Elaeocarpus serratus)*

59. *Nymphaea capensis* - as **ninfeias** de belas flores azuis estão floridas. Família: Nympheaceae. Distribuição geográfica: África - Nativa do Rio Nilo, no tempo dos faraós, esta ninfeia era venerada como flor sagrada. Grandes buquês foram encerrados no túmulo de Ramsés II.

Ninfeias *(Nymphaea capensis)*

60. *Brugmansia suaveolens* – Família: Solanaceae - Distribuição geográfica: América Central e do Sul, encontrada em várias regiões do Brasil. Outros nomes: **trombetas, sete-saias, trombeta cheirosa, babado, trombeta–dos-anjos, cartucheira, copo-de-leite, zabumba.** Arbusto ereto que atinge de 2 a 3 m de altura, as folhas são finas e alongadas. As flores em forma de funil são pêndulas, simples e perfumadas, nas cores brancas ou rosas, podem ter cerca de 30 cm de comprimento. Planta altamente tóxica. Dos seus frutos os índios sul-americanos preparavam uma bebida narcotizante, usada pelos pajés e curandeiros para se comunicarem com os deuses. Após o século XVI, a planta era frequentemente utilizada na Europa como entorpecente, poções de feitiçaria ou como bebida afrodisíaca. Também é extraída uma substância de utilidade farmacêutica para a produção de um medicamento contra o mal de Parkinson, problemas cárdicos e outros.

Trombetas, sete-saias, trombeta cheirosa, babado, trombeta–dos-anjos, cartucheira, copo-de-leite, zabumba *(Brugmansia suaveolens)*

61. *Combretum rotundifolium* - **escovinha ou flor-de-fogo** - Família: Combretaceae. Distribuição geográfica: Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, em florestas úmidas, em altitudes baixas, muitas vezes ao longo das margens dos rios. Trepadeira vigorosa de folhas que são bronzeadas quando novas e depois verde-brilhantes. Inflorescência vistosa com flores em forma de uma escova. As cerdas, de início amarelas, numa segunda etapa misturam o amarelo e o laranja e em seguida ganham uma única e forte tonalidade alaranjada. Fazem a alegria dos pássaros, principalmente dos beija-flores e muitas vezes transformam-se em um verdadeiro borboletário, tal a quantidade de borboletas que as envolve.

Escovinha, flor-de-fogo *(Combretum rotundifolium)*

62. *Magnolia grandiflora* - Junto ao Roseiral encontra-se a **magnólia** – tulipa, pertence à família Magnoliaceae. Árvore com belíssimas flores grandes, brancas, que exalam um extraordinário perfume. Há milênios as magnólias são cultivadas na China, também pelas qualidades afrodisíacas do pó extraído das suas raízes. Em 1947 esta variedade foi decretada brasão da cidade Exmouth, na Inglaterra. No alto do brasão estão representadas as muralhas de uma vila fortificada e, de cada lado do escudo, figuram galhos e flores da magnólia com o seguinte emblema: Mare ditat flores decorant ("O mar enriquece e as flores embelezam").

Magnólia *(Magnolia grandiflora)*

63. *Blighia sapida* - a **castanheira da áfrica** está florescendo. Família:Sapindaceae - Distribuição geográfica: África Ocidental, Costa da Guiné. Árvore de 15 m de altura, tronco curto, copa com ampla circunferência, muito ramificada. As folhas compostas medem 15 cm de comprimento. As flores são branco-esverdeadas e aromáticas. O fruto no início é amarelo e de forma arredondada, com oito cm de comprimento - quando maduro torna-se vermelho vivo, dando à árvore um belo aspecto ornamental. A fruta é tóxica quando imatura ou verde, só o arilo da semente pode ser consumido quando ela está madura. A porção esbranquiçada na base da semente é oleosa e tem o sabor de noz. O fruto cozido é utilizado no preparo de ensopados, refrigerantes, doces, bolos e serve como substituto das nozes em certas ocasiões. As sementes secas, os frutos, as cascas e as folhas são empregadas na medicina tradicional. Esta árvore foi transportada da África pelos navios negreiros por volta do séc.18 (1778) para o Caribe. Seus frutos tornaram-se então uma das principais características de várias cozinhas do Caribe, principalmente da Jamaica, onde é muito comum encontrá-los nos mercados. O nome Blighia foi dado em homenagem ao Capitão Wiliam Bligh, que transportava os frutos da Jamaica para o Royal Botanic Garden em Kew, na Inglaterra, em 1973.

Castanheira da áfrica *(Blighia sapida)*

64. *Symphonia globulifera* - **oanani, guanandi, olandi** - Família: Clusiaceae – Distribuição geográfica: América Central e América do Sul - Árvore de 40 m de altura, muito ornamental, com suas flores vermelhas ao longo dos galhos, madeira dura e pesada, preferindo solos ala-

gadiços. O nome guanandi significa "o que é grudento", numa referência ao látex pegajoso vertido pelo seu tronco. Um dos seus polinizadores é um pica-pau do gênero Celeu, de penugem alaranjada com pontos pretos.

Oanani, guanandi, olandi (*Symphonia globulifera)*

65. *Spathiphyllum wallisii* - Os **lírios-da-paz** estão intensamente floridos. Seu porte é pequeno, de 30 a 40 cm, com folhas estreitas e ausência de perfume, o que os diferencia de outro lírio-da-paz (Spathiphyllum cannifolium) de maior porte, com folhas mais largas, intenso e agradável perfume. Esta variedade tem sua origem na Venezuela e Colômbia.

Lírios-da-paz (*Spathiphyllum wallisii)*

66. *Etlingera White* - **bastão do imperador branco** - Família Zingiberaceae - belíssimo e raro exemplar do nosso conhecido bastão do imperador.

Bastão do imperador branco (*Etlingera White)*

67. *Heliconia pendula* - Família: Heliconaceae - Distribuição Geográfica: Guatemala, Costa Rica e Havaí – Planta de 2 a 3 m de altura, inflorescências longas, espiral até 60 cm de comprimento, contendo de 4 a 10 brácteas espaçadas, de cor vermelho intenso brilhante, protegendo pequenas flores branco-creme.

Heliconia pendula

68. *Heliconia bihai* – **caeté vermelho**. À esquerda da

Caeté vermelho (*Heliconia bihai***)**
aleia das Andirobas está o caeté vermelho. Família: Heliconiaceae. Distribuição Geográfica: Floresta Amazônica, Brasil, Costa Rica, Havaí. Outros nomes: tracoá, pacova-brava, bananeira silvestre. Planta de 2 a 3 m de altura, contendo de 7 a 12 brácteas de cor vermelho alaranjado, com faixa verde na margem em direção ao ápice e em parte do dorso.

69. *Etlingera hemisphaerica* - outra variedade do bastão do imperador, conhecida como **bastão tulipa**.

Bastão tulipa (*Etlingera hemisphaerica)*

70. *Heliconia latispatha* - Perto há um conjunto florido da helicônia **asa-de-arara** - Família Heliconiaceae – Distribuição geográfica: América do Sul, Brasil e México - Planta de 1,5 a 2 m de altura, contendo de 6 a 18 brácteas côncavas, lanceoladas, que se dispõem em zig-zag, de coloração vermelha com pequena área amarela na base e bráctea basal com quilha verde.

Asa-de-arara (*Heliconia latispatha)*

71. *Gustavia gracillima* - **jeniparana** – Família: Lecythidaceae - Distribuição geográfica: Colômbia. Árvore de tamanho médio, de 4 a 6 m de altura, com crescimento lento. De belo efeito ornamental, pelo conjunto da extraordinária brotação de suas folhas estreitas e as vistosas e lindíssimas flores rosa-escuro. Pertence ao mesmo gênero das outras Gustavias: G.augusta e G.speciosa.

Jeniparana (*Gustavia gracillima)*

72. *Grias neuberthii* – No gramado central do Orquidário está florida a **árvore cocora, manguá** ou **sachá-manguá**. Família: Lecythidaceae. Distribuição geográfica: Floresta tropical da Região Amazônica, Equador, Colômbia e Peru. Árvore alta e esguia que chega a atingir 20 m de altura. As folhas são grandes e podem medir até 1 m de comprimento. Despertam a nossa atenção pela beleza dos troncos literalmente revestidos de vistosas flores amarelas, reunidas em grupos de 10 ou mais unidades. Os frutos são lenhosos, compridos e marrons; a polpa que envolve as sementes é branca e adocicada, muito apreciada pelos povos nativos, que lhes dão o nome de sachá-manguá, parecido com a manga da floresta selvagem. No Equador são considerados sagrados pelos índios Quichuas por servirem de alimento para o espírito da floresta Sacha Ruma.

Árvore cocora, manguá, sachá-manguá (*Grias neuberthii***)**

73. *Theobroma bicolor* - **cacau do peru, mucambo** - Família: Malvaceae-Distribuição geográfica: América Central e América do Sul. No Brasil é exclusiva do Pará e Amazonas. Árvore que pode atingir de 10 a 12 m de altura. Dos ramos surgem delicadas flores brancas. A polpa do fruto é aproveitada para fazer refrescos. As sementes são consumidas assadas e utilizadas no preparo do chocolate caseiro.

Cacau do peru, mucambo (*Theobroma bicolor*)

74. *Brugmansia suaveolens* – Família: Solanaceae - Distribuição geográfica: América Central e do Sul, encontrada em várias regiões do Brasil. Outros nomes: t**rombetas, sete-saias, trombeta cheirosa, babado, trombeta–dos-anjos, cartucheira, copo-de-leite, zabumba**. Arbusto ereto que atinge de 2 a 3 m de altura, as folhas são finas e alongadas. As flores em forma de funil são pêndulas, simples e perfumadas, nas cores brancas ou rosas, podem ter cerca de 30 cm de comprimento. Planta altamente tóxica. Dos seus frutos os índios sul-americanos preparavam uma bebida narcotizante, usada pelos pajés e curandeiros para se comunicarem com os deuses. Após o século XVI, a planta era frequentemente utilizada na Europa como entorpecente, poções de feitiçaria ou como bebida afrodisíaca. Também é extraída uma substância de utilidade farmacêutica para a produção de um medicamento contra o mal de Parkinson, problemas cárdicos e outros.

Trombetas, sete-saias, trombeta cheirosa, babado, trombeta–dos-anjos, cartucheira, copo-de-leite, zabumba (*Brugmansia suaveolens)*

75. *Nelumbo nucifera* - No Jardim Japonês encontram-se os belíssimos **lótus, lótus-sagrado ou rosa-do-nilo**. Pertence à família Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: Japão, Filipinas, Índia e Austrália, às margens do mar Cáspio, no delta do Rio Volga e no Irã. Símbolo de renascimento, pureza e perfeição entre os asiáticos, o lótus é uma flor aquática belíssima, grande e perfumada. No budismo, o lótus simboliza a vida eterna. De acordo com a cosmologia da Índia antiga, o seu talo é o eixo do mundo emergente das águas originais, sobre o qual repousa a Terra. Existe também uma lenda segundo a qual Buda teria nascido de uma das suas flores. Os egípcios, ignorando o mecanismo dos fenômenos naturais, viam milagres por toda a parte e ficavam intrigados com o fato da flor-de-lótus emergir das águas ao amanhecer e submergir quando os últimos raios de sol desapareciam atrás da Grande Pirâmide. Assim concluíram que havia uma ligação misteriosa entre o lótus e a estrela da manhã. Os frutos têm as cápsulas furadas, cuja forma lembra o ralo de um regador e contém sementes comestíveis do tamanho de uma noz.

Lótus, lótus-sagrado, rosa-do-nilo (*Nelumbo nucifera)*

76. *Malpighia coccigera* - no jardim da Biblioteca está florida a **carrasquinha, cruz-de-malta ou falso-azevinho**. Família: Malpighiaceae, nativa das Antilhas, é um arbusto com folhas pequenas brilhantes com margens denteadas. As flores são cor-de-rosa ou branco-creme. O nome Malpighia foi idealizado por Lineu em homenagem ao botânico e professor italiano (1628-1694) Marcello Malpighi, que também escreveu uma ópera em latim em homenagem às plantas.

Carrasquinha, cruz-de-malta, falso-azevinho (*Malpighia coccigera)*

77. *Couroupita guianensis* - Está belíssima a aleia dos **abricós-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia** em plena floração. Árvore da família Lecythidaceae, encontrada em toda a Região Amazônica em margens inundáveis dos rios e nas Guianas. Atinge até 30 m de altura. É uma das mais belas árvores tropicais quando

nesta época se transformam em imensas colunas revestidas de inúmeras flores vermelhas, belas, vistosas e perfumadas que saem diretamente dos troncos, envolvendo-os totalmente. Seus frutos, esféricos, grandes e pesados, na tonalidade castanha, são comparados a balas de canhão, por isso também é conhecida como "bala-de-canhão". Estes frutos contém uma polpa azulada de odor desagradável no amadurecimento, além de uma grande quantidade de sementes apreciadas pelos animais e disputadíssimas especialmente pelos macacos. Esta floração geralmente permanece do mês de outubro ao mês de março.

Abricós-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia (*Couroupita guianensis*)

78. *Gardenia jasminoides* – **gardênias ou jasmins-do-cabo**, da família Rubiaceae. Distribuição geográfica: África do Sul e China. Arbustos de folhagem permanente, brilhante e verde-escura. Suas grandes e belas flores são alvas, de perfume intenso e muito agradável. Talvez pelo seu perfume, ou por sua beleza – ou ambos. Na Itália, era considerada a flor dos namorados. Na década de 40 e 50, usar uma gardênia na lapela de um vestido ou casaco foi considerado sinônimo de elegância. A tinta preta extraída de seus frutos é utilizada para tingir seda e tem propriedades medicinais. Suas flores fornecem uma essência muito valorizada no canteiro próximo das Couroupitas.

Gardênias, jasmins-do-cabo (*Gardenia jasminoides)*

79. *Psychotria carthagenensis* - **cafeeiro do mato, carne de vaca, chacrona** - Família: Rubiaceae - Distribuição geográfica: América Central e América do Sul. No Brasil está distribuída em todo o nosso território. As flores são brancas, seus frutos de início roxos tornam-se cereja quando maduros e são ingredientes de um chá alucinógeno utilizado para fins medicinais, religiosos e sociais, a bebida sacramental ayahuasca, utilizada nos cultos do Santo Daime, União Vegetal, Natureza Divina e outros rituais yamânicos.

Cafeeiro do mato, carne de vaca, chacrona *Psychotria carthagenensis*

80. *Gardenia taitensis DC* - **Flor de Tiaré**.

Flor de Tiaré *(Gardenia taitensis DC)*

81. *Rudgea macrophylla* - **congonhas, congonhas-de-bugre, bugre e porangaba**, da família Rubiaceae. Distribuição Geográfica: Mata Atlântica, ocorre na Ilha Grande, mas a maior concentração da sua ocorrência se dá em morros da região Metropolitana do Rio de Janeiro. Inúmeras pequenas flores muito brancas compõem bonitas esferas muito decorativas. As folhas tem grande emprego na medicina popular como diurética, hipotensora e antirreumática.

Congonhas, congonhas-de-bugre, bugre, porangaba *Rudgea macrophylla*

82. *Tabernaemontana catharinensis* - Próxima da Kopsia encontramos a **leiteira-de-vaca, burra de leite, jasmim- pipoca**. Família: Apocinaceae. Distribuição

geográfica: no Brasil ocorre desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul. - Pequena árvore de 4 a 10 m de altura utilizada na recuperação de mata nativa. Suas flores são brancas. Os índios guaranis utilizam muito suas propriedades medicinais. A leiteira-de-vaca é uma das espécies incluídas na "Revista Brasileira de Plantas Medicinais", publicação que é referência no assunto.

Leiteira-de-vaca, burra de leite, jasmim- pipoca *Tabernaemontana catharinensis*

83. *Kopsia fruticosa* - no arboreto, atrás da Biblioteca encontra-se a **vinca arbustiva** – Família Apocinaceae - Distribuiição geográfica: Índia, Myanmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto Catharanthus roseos, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais, na medicina popular. Este arbusto Kopsia foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista "Flora Batava" em 1800.

Vinca arbustiva (*Kopsia fruticosa)*

84. *Tabernaemontana off.corymbosa* - Família: Apocinaceae - Distribuição geográfica: Sul da China, Indo-china, Mianmar, Malásia e Indonésia. Pequena árvore de 5 m de altura é muito ornamental, as folhas são verdes lustrosas e suas flores são brancas, brilhantes e aromáticas, podendo ser plantadas no sol pleno ou na meia-sombra. Consideradas plantas medicinais. Na Tailândia e Malásia utilizam as raízes como ingredientes para envenenar as suas flechas.

Tabernaemontana off.corymbosa

85. Próxima encontra-se outra *Tabernaemontana catharinensis* - l**eiteira-de-vaca, burra de leite, jasmim-pipoca.**

L**eiteira-de-vaca, burra de leite, jasmim-pipoca (***Tabernaemontana catharinensis)*

86. Mais adiante está a *Tabernaemontana divaricata* - Família: Apocinaceae. Distribuição geográfica: este da Ásia, sul da China, Índia, Mianmar, Tailândia. Planta tropical e sub-tropical, encontrada em regiões de baixas ou médias altitudes, arbusto sempre verde, ou pequena árvore com 5 m de altura, podendo ser plantada no sol pleno ou na meia sombra, é muito ornamental com suas flores perfumadas. Na China, é cultivada como planta medicinal.

Tabernaemontana divaricata

87. *Carissa spinarum* – **carissa** - Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica: Nepal, Índia, Tailândia, Afeganistão, Malásia e Ceilão – Arbusto de 3 a 5 m de altura, rica em látex e resistente à seca. Outros nomes: carandá,

karanda, bengala, groselha e "espinho de cristo" no Sul da Índia. Os ramos numerosos formam massas densas, as folhas opostas oval ou elípticas. São verde-escuro, coriáceas, brilhantes na parte superior e verde-claro na parte inferior. As flores perfumadas são brancas ou cor-de-rosa-pálido. O fruto tem casca fina, mas resistente. É de cor vermelho-escuro, transformando-se em roxo ou quase preto quando maduro. É amargo e suculento, com polpa vermelho-púrpura. Quando mais doce, pode ser consumido cru, mas quando ácido é cozido com muito açúcar. Às vezes acrescentam cravo e é aproveitado para a fabricação de geleias, xaropes, pudins e pode substituir a maçã na confecção de tortas. Também é utilizado no preparo de picles e chutney. Além de belo arbusto ornamental, estudos demonstram a sua importância como planta medicinal. O fruto é rico em ferro e possui grande quantidade de vitamina C. No tratamento de anemia, é antioxidante, analgésico, anti-inflamatório, antipirético e antidiabético. Das raízes trituradas é feita uma pasta que serve como repelente. A madeira é dura e empregada na fabricação de talheres, pentes, utensílios domésticos e produtos diversos de tornearia.

Carissa (*Carissa spinarum)*

88. *Carissa macrocarpa* - **ameixa-de-natal** - Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica: África-do-Sul - Arbusto de 2 a 3 m de altura, ramificado, espinhento,

Ameixa-de-natal (*Carissa macrocarpa)*

com folhas coriáceas e suculentas. Após a aleia dos abricós-de-macaco há uma bela moita da ameixa-de-natal ou laranjinha coberta de pequenas flores brancas perfumadas. Seus frutos comestíveis são pequenos, vermelhos , decorativos, muito apreciados com sabor e cor de morango. Apropriados para saladas de frutas, gelatina, geleias, compotas, conservas e cobertura para bolos e pudins. Florescem e frutificam quase o ano todo. Na África, seu país de origem, é conhecida também como amantungula.

89. *Cryptostegia grandiflora* - Estão floridas as **alamandas-roxas**. Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica: Madagascar e Ilhas Mascarenhas. Confundida com as outras alamandas amarelas e vinho, mas pertence à outra família. As flores são rosa-arroxeadas. O seu látex dá origem a uma borracha conhecida como "borracha-da-índia". Possui outros nomes: videira-borracha, viúva alegre e margarida. Planta arbustiva com 2 m de altura. Na Austrália, tornou-se invasora. Esta planta pode atingir até 30 m de altura, estrangulando e matando árvores nativas. As sementes são muito tóxicas para os animais.

Alamandas-roxas (*Cryptostegia grandiflora)*

90. *Mascarenhasia arborescens* - **mascarenhas** - encontra-se em frente às mangueiras. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: África Oriental, Madagascar, Ilhas Comores e Seicheles.Árvore de 3 a 4 m de altura, de casca marrom-claro, raminhos cinzas e ásperos, contendo um látex leitoso. Está sempre florida, com inúmeras pequeninas belas e delicadas flores brancas de suave aroma. Foi uma importante fonte de borracha natural em Madagascar, no início de 1900. O nome genérico é retirado de Mascareignes franceses, referente a um grupo de IIhas do Oceano Pacífico.

Mascarenhas *Mascarenhasia arborescens*

91. *Parmentiera cereifera* - Após a entrada do Arboreto, as duas **árvores da vela** estão floridas – Família: Bignoniaceae - Distribuição geográfica: México, Panamá, América Central. Árvore de 5 a 7 m de altura, com tronco muito ramificado, copa densa. Suas flores abundantes,

brancas, campanuladas são dispostas ao longo do tronco e dos ramos, que quando caem formam sob a sua copa um tapete branco muito decorativo. Os frutos são longos, cilíndricos, branco-amarelados, cerosos, dependurados diretamente dos ramos, com aspecto semelhante a uma vela. Contêm polpa na qual estão embutidas as sementes, pequenas e achatadas.

Árvores da vela (*Parmentiera cereifera)*

92. *Thunbergia erecta* - **manto do rei** - Estão floridas ao lado do lago das tartarugas com flores brancas. Família: Acanthaceae - Distribuição geográfica: África Ocidental Tropical - Arbusto de 2 a 2,5 m de altura, ereto, muito ramificado, com brotações delicadas. As folhas são simples, pequenas e ovaladas de cor verde-escuro. As flores são brancas ou de coloração azul-violeta e o interior amarelo-forte. Florescem quase o ano todo, de grande atrativo para beija-flores, borboletas e mamangabas. Cápsulas são espessas, coriáceas, esféricas.

Manto do rei *Thunbergia erecta*

Aérea JB

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026